

FAVENI

PETRONIO SILVA DE OLIVEIRA

**SUSTENTABILIDADE E QUALIDADE DE VIDA NO AMBIENTE
RURAL: ESTUDO DE CASO NUMA COMUNIDADE EM CRATO-CE**

CRATO

2018

PETRONIO SILVA DE OLIVEIRA

FAVENI

**SUSTENTABILIDADE E QUALIDADE DE VIDA NO AMBIENTE
RURAL: ESTUDO DE CASO NUMA COMUNIDADE EM CRATO-CE**

**CRATO
2018**

SUSTENTABILIDADE E QUALIDADE DE VIDA NO AMBIENTE RURAL: ESTUDO DE CASO NUMA COMUNIDADE EM CRATO-CE

Petronio Silva de Oliveira¹
Juliane Sabino de Souza

RESUMO

A qualidade de vida no meio ambiente rural vem se modificando desde o surgimento da indústria nos centros urbanos, que acaba influenciando nesses espaços. O consumo desregrado tem contribuído para a implantação de uma nova cultura, que culmina em esgotamento dos recursos naturais. Essas mudanças têm crescido notoriamente dando origem a um novo cenário, que alguns estudiosos classificam como uma nova expressão da questão sócio-ambiental. Porém, presume-se que tenha adquirido uma nova roupagem, devido as grandes modificações na economia, na política, na cultura, no meio ambiente, no modo de ver a vida e os significados a ela atribuídos. Desta forma, é preciso compreender os motivos que determinam o modo de vida atual das comunidades rurais e analisar a qualidade de vida dessas pessoas que vivem da agricultura familiar, tendo em vista as influências da mídia no embate do consumismo versus o desenvolvimento rural. Assim, esse trabalho tem por objetivo à realização de um estudo de caso, realizado na comunidade Sítio Rosto, na cidade do Crato-CE, para entender o modo de vida dessas pessoas, fazendo um comparativo de três décadas até o momento atual. O resultado dessa pesquisa aponta para aumento de moradores ao longo do tempo, a diminuição do trabalho na agricultura familiar, o aumento do consumo de alimentos industrializados, um aumento no uso de agrotóxicos, a degradação do meio ambiente, que afeta a qualidade de vida dos moradores o que exige um trabalho efetivo de educação ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Consumismo. Educação Ambiental. Qualidade de vida.

ABSTRACT

The quality of life in the rural environment has changed since the emergence of industry in urban centers, which ends up influencing these spaces. Unregulated consumption has contributed to the implantation of a new culture, which culminates in the exhaustion of natural resources. These changes have grown markedly giving rise to a new scenario, which some scholars classify as a new expression of the socio-environmental question. However, it is presumed that it has acquired a new clothing, due to great changes in the economy, politics, culture, environment, the way of seeing the life and the meanings attributed to it. In this way, it is necessary to understand the reasons that determine the current way of life of rural communities and to analyze the quality of life of these people who live in family agriculture, given the influence of the media in the struggle of consumerism versus rural development. The objective of this study is to carry out a case study, carried out in the community of Sítio Rosto, in city of Crato-CE, to understand the way of life of these people, making a comparison of three decades to the present moment. The result of this research points to the increase of the population over time, the decrease in work in family agriculture, the increase in the consumption of industrialized foods, a increase in the use of pesticides, the degradation of the environment, which affects the quality of life of the that requires an effective work of environmental education.

KEYWORDS: Consumerism. Environmental education. Quality of life.

INTRODUÇÃO

Segundo Cortez (2009), o consumismo é um ato de consumir produtos ou serviços, várias vezes, sem consciência. O indivíduo não está preocupado se o seu consumo trará malefícios aos demais, ou seja, cria-se a desvalorização do outro, como se o mesmo não fosse um ser social. Como se suas escolhas não transformasse o que está ao seu redor.

O consumismo também é o ato de comprar em demasia algo que não necessita, mas que em sua concepção é uma necessidade. Nesse sentido, situa-se a alienação de algo ilusório e corrompido pela propaganda, que só estimula o que é de interesse do capital, em outras palavras predomina somente a manutenção da classe social dominante.

Este consumismo se originou na Revolução Industrial com a criação de novas técnicas de trabalho para aumento da produção em escala. Com essas novas técnicas surgiram as fábricas que criam constantemente vários produtos, produzindo e reproduzindo ideias para alimentar os supostos anseios humanos, como se o ser humano tivesse em sua concepção de vida algo que lhe trouxesse plena satisfação.

Atrelado a ideia de felicidade por possuir algo, a propaganda se apropria desse inconsciente para propagar através dos meios de comunicação o sentimento de necessidade do produto e ao mesmo tempo a ideia de pertencimento (identidade social) é como se comprando aquele produto o indivíduo fosse aceito pela sociedade. Então significa para o ser humano o sentimento de aceitação e o não consumo repercute em exclusão social.

O acesso a bens de consumo como a energia elétrica chegou ao campo e com ela os meios de comunicação passaram a fazer parte da vida do agricultor disseminando a vontade de adotar o comportamento urbano. Baseado nesse pensamento, já se pode imaginar o tamanho da mudança no pensamento do agricultor, que também quer ser aceito pela sociedade e não visto mais como indiferente. Porque o não consumismo faz a pessoa sentir-se indiferente aos demais e ninguém quer ser extinto.

Apresentar uma relação de consumo versus qualidade de vida para o momento presente, observando se houve melhorias na qualidade de vida dessas pessoas. Leva-se em consideração que o aumento do uso de agrotóxicos na agricultura e a utilização de produtos químicos no processo de industrialização dos alimentos possibilita o surgimento de doenças devido a contaminação dos mesmos.

Fazer uma prospecção futura no sentido de uma qualidade de vida equilibrada. Onde o meio ambiente seja respeitado e o consumo gire em torno de uma ideologia voltada para sustentabilidade e valorização da matéria-prima. Compreendendo que o futuro é o resultado

das nossas ações no presente e que toda ação tem um grau de causalidade que favorece ou desfavorece o meio em que se vive. Depende apenas de nossas atitudes e da cultura que alimentamos como fundamento das relações sociais em que cada um é sujeito de sua própria história e a união dos sujeitos determinam o bem comum que dá sustentação para uma sociedade igualitária.

Espera-se que a partir desse estudo seja possível vislumbrar novas ideias que contribuam para uma vida com mais qualidade, preservando o meio ambiente e construindo novas formas de sustentabilidade que garantam que o nosso consumo além de saudável, seja fortalecido pela consciência do bem comum e a busca por um desenvolvimento que garanta as novas gerações uma vida mais durável, sadia, com preceitos voltados para uma construção de valores que não prevaleça a indiferença, a desigualdade social e o desrespeito humano.

Este estudo se justifica pelo fato de apontar que o consumismo não tem afetado apenas a qualidade de vida na zona urbana. É possível que a zona rural passou a se adaptar a cultura urbana. Portanto, é relevante salientar as mudanças que ocorreram nos últimos tempos, avaliando o que antes era produzido no meio rural e o que hoje não se produz mais por conta dos novos padrões de consumo.

De acordo com Cortez (2009) a ostentação do consumo já causava desigualdade, porém com o ambientalismo surgiu a ideia de que este o estilo de vida ostentatório além de promover a desigualdade também dificulta o acesso a serviços ambientais para as gerações seguintes.

Abordar os efeitos do consumismo na qualidade de vida no meio rural é uma tarefa árdua, devido a lacuna a ser preenchida no tocante aos estudos do meio rural. Além disso, existem inúmeras contradições que transformam o tema em algo desafiador. Essas contradições são manifestadas pela propagação de ideias divergentes. Sendo assim, manter a sustentação do tema proposto requer muita cautela e respaldo teórico suficiente para se chegar aos objetivos traçados. Cabendo ainda, ressaltar que não é uma verdade absoluta e sim uma vertente de pensamento que busca um novo olhar crítico visando o incentivo ao avanço de mais estudos na área.

O objetivo geral é analisar a relação entre o consumismo e a qualidade de vida na comunidade do Sítio Rosto na cidade do Crato, no Ceará. Nessa pesquisa teremos vários objetivos específicos, destacando-se: comparar o consumo atual da comunidade com períodos anteriores; compreender os motivos que desencadearam as possíveis mudanças na comunidade e; verificar quais foram os impactos apresentados.

2- MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo partiu de uma observação realizada na comunidade rural no período de aproximadamente trinta anos atrás em comparativo da realidade atual, em que se configuram grandes mudanças ocorridas na contemporaneidade, em vigência da exacerbação do capitalismo que trouxe a ideia do consumismo como uma forma de vida e com base em estudos bibliográficos que dão sustentação ao tema proposto. Para este estudo foi necessária uma coleta de dados que se deu através de buscas em artigos disponíveis na biblioteca eletrônica Scielo.

Desta forma, buscou-se analisar esse fenômeno realizando um estudo de caso, descritivo e para coleta de dados, a elaboração de um questionário semi-estruturado de dez questões (ver anexo I) que foi aplicado a doze agricultores residentes na comunidade do Sítio Rosto na cidade do Crato, no Ceará.

A pesquisa realizada tem como critério o sistema aberto e com delineamento qualitativo. Segundo Monteiro, a investigação qualitativa é definida como “aquelas cujas estratégias de pesquisa privilegiam a compreensão do sentido dos fenômenos sociais para além de sua explicação, em termos de relação causa-efeito”. (MONTEIRO, 1998, p.11)

Este estudo foi inspirado ao observar a vivência das pessoas residentes na comunidade Sítio Rosto localizada na cidade do Crato-CE. De acordo com o senso do IBGE 2017, o Crato tem 135 604 hab. A cidade possui uma área de 1 009,202 km² com uma área Urbana de 4,906 km² e sua vegetação com o bioma predominantemente caatinga. A comunidade supracitada faz parte de uma região limite com uma área urbana, especificamente o bairro do Lameiro.

Sabendo que as pessoas passaram a buscar uma vida mais urbanizada e começaram a buscar meios para acompanhar o ritmo das cidades. Eles foram tendo acesso aos meios de comunicação e o meio rural que foi se adequando a práticas de consumos industrializados. Para entender melhor os motivos que levaram a essa mudança drástica, foi necessário uma análise do contexto histórico, social e econômico da comunidade Rural, por meio de uma pesquisa bibliográfica e a coleta de dados realizado através de um questionário.

Assim, buscamos verificar o acesso a bens de serviços, tais como saúde, alimentação e qualidade ambiental em períodos anteriores e o momento atual. Pois apesar da conquista dos direitos sociais, como sendo um direito de todos e dever do Estado, segundo a Constituição Federal de 88, mas a realidade é divergente. Os direitos são constantemente negados e em

especial, a zona rural sempre esteve presente em seu contexto histórico a marginalização e precarização de recursos.

3-RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa mostrou o quanto o consumismo tem ganhado espaço no cotidiano do homem do campo, produzindo impactos marcantes na sua qualidade de vida.

De acordo com o questionário aplicado, todos os entrevistados trabalham na agricultura familiar. Porém, segundo os mesmos a produção caiu muito nos últimos tempos. Alguns dizem que não há chuvas como antigamente. Uma das entrevistadas afirmou que devido o uso abusivo de “venenos”, os denominados agrotóxicos, o solo ficou degradado ao ponto de não produzir mais comparando com colheitas de anos anteriores. Nessas condições normalmente o solo tem que passar por um período de pousio para se recuperar das condições adversas.

Todos afirmaram que produzem para subsistência, sendo que dois dos entrevistados afirmaram que vendem também o produto quando a safra é produtiva. No entanto, o que foi observado é que os agricultores da região não estão produzindo suficientemente sequer para sua própria subsistência. Os mesmos terminam adquirindo seus alimentos da indústria.

Quanto ao que se refere a receber algum tipo de benefício, quatro dos entrevistados recebem bolsa família. Cinco recebem aposentadoria. Uma é funcionária pública e duas não recebe nenhum benefício. Como se verifica dos doze entrevistados apenas dois não tem nenhum benefício ou renda. Portanto, não vivem apenas da agricultura familiar. O que denota o favorecimento ao consumismo.

Segundo os entrevistados, há cerca de trinta anos, todo seu consumo era somente da agricultura familiar, exceto um morador, que acrescentou que comprava da indústria o sal, açúcar, óleo e café em grãos. Isso comprova que antes eles, realmente, produziam para manter sua subsistência, diferentemente do momento atual que podem contar com aposentadoria ou benefício para se manterem.

Os entrevistados afirmaram que atualmente, seu consumo vem não somente da agricultura, mas também da indústria. Percebe-se na prática que pouco se origina da agricultura e o consumo de produtos industrializados já passou a ser o padrão na comunidade rural.

Para eles, antes os produtos eram mais saudáveis porque não havia o uso abusivo de agrotóxicos. Os entrevistados reconhecem que o uso de agrotóxicos tem crescido muito e que

antes eles não usavam. Aqui percebe-se claramente a necessidade de uma sensibilização quanto aos danos causados por agroquímicos.

Quanto à opinião dos mesmos sobre o lançamento de resíduos sólidos jogados a céu aberto, entendem que pode prejudicar a saúde humana e o meio ambiente. Acreditam que tem da mesma forma alguns alimentos tem sido prejudicial à saúde, acreditando pelo fato de não sair diretamente da natureza. Afirmam que tudo está poluído e as pessoas vivem adoecendo. Deduzem que antes, nesse sentido, a vida era melhor por ser mais saudável. Há ainda quem se queixe das muitas vezes que chegou a trazer produtos vencidos pra casa.

Os entrevistados demonstram ter uma noção do assunto, Porém observa-se que falta um melhor esclarecimento sobre as questões levantadas. Isso reflete na ausência de um trabalho consciente no que se refere à proteção ambiental e saúde.

Consideram que os maiores gastos são na alimentação e há quem afirme que os gastos com o consumo alimentício dobrou nos últimos anos devido o crescimento da indústria. O que comprova o autoconsumo alimentar sendo induzido pelo mercado alimentício. É notório que todos vivem á base desses produtos.

A mídia televisiva também gera e cria necessidades criando também novos estilos de vida, baseado na quantidade. Há também aqueles que já consideram como uma necessidade todos os novos consumos atuais, tais como produtos de beleza, bebidas alcoólicas, refrigerantes, biscoitos, enlatados, dentre outras.

Alguns consideram tudo isso como algo bom e os que dizem que o que veio prejudicou. Todos, exceto uma, relataram que a mídia tem influência em suas vidas. Os demais demonstram muita dependência da televisão e ao que ela transmite. Devido as condições econômicas da comunidade, fica claro que o consumismo poderia ser ainda maior.

Todos os moradores afirmam que antes existiam mais pessoas morando na comunidade e contam diversos motivos que levaram a esta saída. Um dos motivos relatados a princípio foi o incentivo a urbanização, criando uma área urbana próxima. Parte do sítio rosto hoje é urbana. Não é totalmente rural. E que a segunda coisa que favoreceu foi o êxodo rural no qual se criou a utopia que nos grandes centros urbanos eles teriam uma vida melhor.

Ficou claro também que o êxodo rural se deu pela busca de melhores condições de vida atrelado á influência urbana promovida pelo capital industrial e a busca pela inclusão na sociedade de consumo. Vale ressaltar que isso é um fenômeno ocorrido na maioria das comunidades rurais do Ceará e do Nordeste ao longo dos anos.

4- CONCLUSÃO

É possível inferir que a sensibilização através de uma educação ambiental efetiva pode ajudar no sentido de construir valores na construção de uma harmonia no ambiente em que se vive. Essas pessoas perderam o sentimento de pertencimento com as suas raízes, em grande parte da sua cultura. Isso faz com que se fragilize e permita a inserção de novos valores, bem como afaste em muitas vezes as pessoas do seu lar original.

Percebe-se ainda que o consumismo perpassa a realidade propagada pela mídia e demais veículos de informações que dão sustentação ao nosso modelo econômico vigente. Assim, constitui-se uma realidade camuflada pelos interesses dominantes a quem é destinado todas as riquezas produzidas que deveriam ser divididas de uma forma mais justa. Ao invés disso, se alimenta uma ilusão de uma outra vida que está além de nossas possibilidades, destruindo os valores constituídos socialmente no passado e que culturalmente são esquecidos pela modernidade. Valer ressaltar que existe o processo evolutivo, mas ele não pode diminuir nossa qualidade de vida, senão seria involução.

O que dizer de uma sociedade que deu alforria aos seus escravos, mas que mantém seus membros escravizados pela ideologia do que jamais será alcançado, coibindo-os pela falta de conhecimento e ausência de uma organização social, capaz de transgredir os meios corruptos e engenhosos que ofuscam o nosso olhar do que é preciso ver. Mais que isto, uma sociedade que destorce os valores e incentiva a má conduta tirando a inocência de muitos que não tiveram a sorte de conviver em uma família estruturada que seja capaz de ao menos dar um direcionamento que preze a liberdade de escolha e a consciência para ponderar algo prejudicial ou não.

A sociedade se constroi pelas famílias e, portanto, deveria se buscar o fortalecimento desta, visto que a nossa base parte dos pais, daquilo que construímos primeiramente em casa e, por conseguinte, socialmente, interagindo com demais indivíduos que pensam e se comportam de maneira divergente. Contudo, compreender que a sociedade é construída pela igualdade de valores e obediência as normas que são impostas por aqueles que detêm o poder, mas que não podemos esquecer que somos nós, cidadãos que juntos temos o poder de mudar qualquer realidade, desde que haja uma consciência do poder que emana o povo.

A Comunidade rural sempre foi a maior afetada pela escravização intelectual daqueles que se apropriam do conhecimento para obtenção de interesses pessoais, sobretudo na época do coronelismo. Assim, para se ter uma comunidade com qualidade de vida é preciso uma prática pedagógica voltada para a consciência do meio em que se vive. Meio este não apenas físico, mas também simbólico, pois os nossos valores e cultura é formada por esse conjunto complexo de significados, plantas, ar, água, fauna e a sociedade como um todo.

5- AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, princípio universal, acima de todas as coisas. Agradeço também a todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram na finalização desse trabalho. E finalmente agradeço também a instituição ao qual deu todo apoio para conclusão desse curso tão desejado.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, F. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Psicologia Social e Formas de Vida Rural no Brasil, Jan-Abr 2002, Vol. 18 n. 1, pp. 037-042. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v18n1/a05v18n1.pdf>>. Acesso em: 25/02/2018.

BARRETO, R.C.S, et. al. Sustentabilidade dos assentamentos no município de Caucaia-CE, Rev. Econ. Sociol. Rural vol.43 no.2 Brasília Apr./June 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032005000200002>. Acesso em: 10/01/2018.

BRASIL, Quem é o consumidor consciente, Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/producao-e-consumo-sustentavel/consumo-consciente-de-embalagem/quem-e-o-consumidor-consciente>>. Acesso em: 15/01/2018.

BRASIL, Asa. Semiárido- É no semiárido que a vida pulsa! Por um semiárido rico em vida. Disponível em: <<http://www.asabrasil.org.br/semiario>>. Acesso em: 17/01/2018.

CARVALHO, E; ROCHA, E. Consumo alimentar de população adulta residente em área rural da cidade de Ibatiba (ES, Brasil), Ciênc. saúde coletiva vol.16 no.1 Rio de Janeiro Jan. 2011, Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011000100021>>. Acesso em 26/02/2018.

CORTEZ, ATC., and ORTIGOZA, SAG., orgs. Da produção ao consumo: impactos socioambientais no espaço urbano [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 146 p. ISBN 978-85-7983-007-5. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>. Acesso em: 29/02/2018.

FLORIANO, C. O. Identificação da qualidade de vida no meio rural no município de Major Vieira. *Ágora: R. Divulg. Cient.*, ISSN 2237-9010, Mafra, v. 16, n. 1, 2009.

GEHLEN.I. Políticas públicas e desenvolvimento social rural, São Paulo *Perspec.* vol.18 no.2 São Paulo Apr./June 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392004000200010>. Acesso em: 15/02/2018.

LIMA. G.A.S. Produção Agrícola Cearense e os Programas Sociais/Conab Estado do Ceará. Conab. Disponível em: <http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/14_11_03_16_18_30_producao_agricola_cearense_e_os_programas_sociais_-_conab-2014.pdf>. Acesso em: 21/02/2018.

Manual de educação para o consumo sustentável, Ministério do Meio Ambiente, Ministério da Educação, Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor, Brasília 2005, Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/arquivos/consumo_sustentavel.pdf>. Acesso em: 25/02/2018.

NETTO, J.P. Introdução ao método da teoria social, 2004, Disponível em: <<http://pcb.org.br/portal/docs/int-metodo-teoria-social.pdf>>. Acesso em: 15/02/2018.

NETTO, J.P. Crise do capital e consequências societárias, *Serv. Soc. Soc.* no.111 São Paulo July/Sept. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282012000300002>. Acesso e 15/01/2018.

PEREIRA, S. A problemática dos resíduos sólidos urbanos e os instrumentos de gestão do meio ambiente na cidade de Campina Grande/PB. Disponível em: <http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=10535>. Acesso em: 27/02/2018.

PESSOA.Y.S.R.Q; ALCHIERI. J. C. Qualidade de vida em agricultores orgânicos familiares no interior Paraibano. *Psicol. cienc. prof.* vol.34 no.2 Brasília Apr./June 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932014000200006>. Acesso em: 18/03/2018.

PIANA, MC. A construção do perfil do assistente social no cenário educacional [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p. ISBN 978-

85-7983-038-9. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>> Acesso em: 18/03/2018.

SANTOS, M. J. Desenvolvimento Rural: Projeto alternativo de desenvolvimento rural sustentável. Estud. av. vol.15 no.43 São Paulo Sept./Dec. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142001000300017>.

Acesso em: 20/03/2018.

SILVA, R. H., et al. Agricultura Orgânica, Coleção SENAR 89. 2ª ed. Brasília: SENAR, 2009.

SILVA, R.M.A. Entre dois paradigmas: combate à seca e convivência com o semi-árido. Soc. estado. vol.18 no.1-2 Brasília Jan./Dec. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922003000100017>.

Acesso em: 17/02/2018.

SILVA, J. M., Nonato-Silva, E., Faria, H. P., & Pinheiro, T. M. M. (2005). Agrotóxico e trabalho: uma combinação perigosa para a saúde do trabalhador rural. Ciência e Saúde Coletiva, 10(4), 891-903. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232005000400013>>. Acesso em: 18/02/2018.

SUASSUNA, J. Semiárido: prosposta de convivência com a seca. Recife, 2002. Disponível em: <http://www.fundaj.gov.br/index.php?option=com_content&id=659&Itemid=376>. Acesso em: 17/01/2018.

VEIGA, M. et al. Análise da contaminação dos sistemas hídricos por agrotóxicos numa pequena comunidade rural do Sudeste do Brasil. Cad. Saúde Pública, vol.22, nº 11, Rio de Janeiro, Nov. 2006, Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2006001100013>>. Acesso em: 25/01/2018.

ANEXO I

QUESTIONÁRIO APLICADO

- O/A senhor (a) trabalha com agricultura familiar ou na indústria?
- O que produz é para subsistência, comercialização ou misto?
- Algum conhecido na comunidade utiliza agrotóxico nas plantações?
- Como era o seu consumo alimentício há 20-30 anos? Seu consumo era de origem da agricultura familiar ou já utilizava produtos industrializados?
- Atualmente de onde se origina o seu consumo alimentar?
- Em que época considera sua vida mais saudável?
- Acredita que os produtos lançados no mercado contribuem para a saúde e melhoria do meio ambiente?
- Considera seus gastos maiores em qual área de sua vida?
- A televisão ou a mídia influencia para seu estilo de vida?
- Em que época existe mais pessoas na comunidade rural?